



Cultivo *in vitro* de Amburana

Autores: Herick Fernando de Jesus Silva¹; Ana Valéria Vieira de Souza²; Juliana M. Ribeiro²; Flávio J. V. de Oliveira³; Simone A. Asmar^{1,2}; José Magno Queiroz Luz¹

Instituições: ¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA; ²EMBRAPA SEMIÁRIDO PETROLINA-PE; ³UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA. E-mail para correspondência: jmagno@ufu.br

Palavras-chave: Caatinga; Espécies nativas; Micropropagação

Apoio: CAPES, EMBRAPA, FAPEMIG, CNPq

A amburana é uma espécie lenhosa típica da Caatinga e apresenta múltiplos usos, com destaque no potencial medicinal. Interferências antrópicas em áreas de ocorrência natural, aliada ao extrativismo desordenado têm colocado a espécie em risco de extinção. Dessa forma o objetivo desse trabalho foi otimizar um protocolo de multiplicação *in vitro* de *Amburana cearensis*. Os trabalhos foram desenvolvidos no Laboratório de Cultura de Biotecnologia da Embrapa Semiárido, Petrolina-PE. O experimento foi conduzido em DIC e utilizaram-se segmentos nodais como explantes. Para a multiplicação testaram-se quatro meios de cultura, sendo: meio MS (Murashige e Skoog), MS/2, WPM (Wood Plant Medium) e WPM/2, quatro doses de BAP (0,0; 0,25; 0,50 e 1,00 mg L⁻¹) e duas doses de sacarose (15 e 30 g L⁻¹), o que constituiu um fatorial 4 x 4 x 2, com seis repetições. Os explantes foram colocados em frascos com capacidade para 200 mL, nos quais receberam 40 mL de meio de cultura. Todos os meios foram acrescidos de 6,5 g L⁻¹ de ágar, 2,0 g L⁻¹ de carvão ativado e o pH aferido para 5,7. O desenvolvimento das plantas foi acompanhado por um período de 40 dias, sendo que ao final foram avaliadas as seguintes características: comprimento do maior broto (cm), número de brotos, número de gemas, massa fresca (g) e massa seca (g). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância através do programa computacional Sistema para Análise de Variância (SISVAR), as médias qualitativas comparadas pelo teste de Tukey e os dados quantitativos submetidos à análise de regressão, ambos ao nível de 5% de probabilidade de erro. Houve interação significativa dos três fatores para as características número de brotos, número de gemas e massa fresca. Para as demais características as interações foram duplas ou ainda não significativas, caracterizando independência dos fatores estudados. Neste trabalho concluiu-se que o meio MS pleno, acrescido de 30 g L⁻¹ de sacarose é o mais recomendado para a multiplicação *in vitro* de amburana e a dose de 0,6 mg L⁻¹ de BAP mostrou-se como a mais favorável para o desenvolvimento *in vitro* da espécie.